

Ensinando práticas vocais nas redes digitais e profissionalização de licenciandos: considerações sobre uma pesquisa em andamento

GTE 24 - Sociologia da Educação Musical

Comunicação

Michelle Arype Girardi Lorenzetti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
michelleglorenzetti@gmail.com

Jusamara Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jusa.ez@terra.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que tem por objetivo principal a compreensão do processo de profissionalização de licenciandos em música considerando suas ações de ensino e atividades de práticas vocais propostas nas redes digitais. Como objetivos específicos, busca-se identificar as práticas vocais oferecidas nas redes digitais por licenciandos em música; analisar os modos de uso das redes digitais pelos licenciandos visando à profissionalização; e refletir sobre os conhecimentos e estratégias adotados pelos licenciandos para a profissionalização. O conceito de profissionalização abordado dialoga com a Sociologia das Profissões e Sociologia da Vida Cotidiana, sendo trabalhado sob o âmbito da sociologia da educação musical. A partir da abordagem qualitativa, será realizado um estudo utilizando o questionário *on-line* para abranger estudantes matriculados em Licenciaturas em Música de diferentes universidades do Rio Grande do Sul que atuem com o ensino de diversas práticas vocais. Este trabalho visa colaborar com as discussões sobre os cursos de Licenciatura em Música, especialmente no contexto atual em que muitos alunos em formação acadêmica precisam repensar seus espaços de atuação profissional.

Palavras-chave: profissionalização, práticas vocais, redes digitais.

Introdução

Neste texto apresenta-se o projeto de pesquisa elaborado para o pós-doutorado em andamento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob supervisão da Dra. Jusamara Souza. A pesquisa, sob a perspectiva da sociologia da educação musical, visa compreender o processo de profissionalização de licenciandos em música através das ações de ensino e atividades propostas de práticas vocais nas redes digitais. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as práticas vocais oferecidas nas redes digitais por licenciandos em música; analisar os modos de uso das redes digitais pelos licenciandos visando

à profissionalização; refletir sobre os conhecimentos e estratégias adotados pelos licenciandos para a profissionalização.

Ao olhar para o ensino superior em música, especificamente para a licenciatura, pode-se questionar: qual o campo de atuação destes que se formam professores e que trabalham com práticas vocais? Como se dá o ingresso nesta vida profissional? Especificamente, no trabalho com voz, com práticas vocais, como se dão suas experiências profissionais nas redes digitais e que tipo de profissionalização estaria ocorrendo?

A formação dos profissionais que trabalham com práticas vocais pode ser variada, sendo bacharéis em canto, música popular, licenciados, regentes, ou até mesmo de pessoas sem formação acadêmica. Na pesquisa, o foco está, em licenciandos em música, especificamente naqueles que trabalham com o ensino vocal nas redes digitais. Ou seja, como licenciandos em música que ainda estão vinculados à formação acadêmica e que têm como foco o trabalho com práticas vocais, trilham seus caminhos profissionais através das redes digitais?

Contextualização e caracterização do problema

A profissionalização precoce daqueles que trabalham com educação musical vem sendo discutida na área de música (TRAVASSOS, 1999; REQUIÃO, 2002; MORATO, 2009; MORATO, 2010¹; VIEIRA, 2017; entre outros). Morato (2009) investigou como alunos iam “estabelecendo relações e produzindo sentidos [...]” na sua formação profissional em música, visando compreender os processos de aprendizagem profissional (MORATO, 2009, p. 5). Porém, ressalta-se que, na época da pesquisa realizada por Morato (2009), as redes ainda não eram tão visíveis como espaço possível para o ensino. Nicolaci-da-Costa (2013, p. 102) afirma que a internet como forma de inserção no mercado de trabalho “se configura como um novo fenômeno” e recomenda para aqueles “que se dedicam a estudar o cotidiano e a cultura jovens” a necessidade de compreendê-lo. A autora discute, a partir da ideia de profissionalização da criatividade, exemplos de exposição *on-line*, no qual jovens exploram possibilidades de profissionalização através das redes.

Vieira (2017), ao investigar sobre trajetórias formativas profissionais situou-se na temática da formação profissional em música, respaldado pela pesquisa realizada por Morato

¹ Morato (2010, p. 1) realiza uma revisão bibliográfica a partir de sua tese (MORATO, 2009) visando “fomentar a compreensão da construção social da profissão em música”.

(2009), abordando, entre outros conceitos, a noção de profissão musical. Para abordar a o conceito de profissão, Vieira (2017, p. 32) apoia-se em Franzoi (2006), para a qual, profissão é:

[...] resultado da articulação entre um conhecimento adquirido e o reconhecimento social da utilidade da atividade que esse indivíduo é capaz de desempenhar, decorrente do conhecimento adquirido. Esse reconhecimento social dessa atividade se dá através da inserção do indivíduo no mercado de trabalho, correspondente ao conhecimento adquirido. Estreitamente ligado a esse reconhecimento social e ao saber nele implicado está o reconhecimento pelo sujeito que é deles portador (FRANZOI, 2006, p. 20 *apud* VIEIRA, 2017).

A compreensão de profissionalização adotada neste trabalho, parte da ideia dos processos pelos quais licenciandos em música vão se inserindo no mercado de trabalho, especialmente nas redes digitais e será aprofundado a partir da Sociologia das Profissões e Sociologia da Vida Cotidiana. Serão levadas em consideração as especificidades da profissionalização na área de música, por vezes com pouca oferta de postos de trabalho com vínculo empregatício, informalidade, instabilidade, entre outros (VIEIRA, 2017, p. 32). Por mais que sejam contemplados na pesquisa professores de música em formação através da licenciatura, não serão considerados somente os espaços institucionalizados de sua atuação, abrindo espaço para a multiplicidade de atuações nas redes digitais.

Este trabalho visa colaborar com as discussões sobre os cursos de Licenciatura em Música, no Brasil, especialmente no contexto atual em que muitos alunos em formação acadêmica precisam repensar seus espaços de atuação profissional.

Trajetória pessoal e vínculo com a temática

Desde o início de minha vida acadêmica atuo profissionalmente através do trabalho com voz, em preparação vocal de coros, aulas de canto e como cantora. Com o passar do tempo, vindo inicialmente de um Bacharelado em Música (Habilitação Canto) e posteriormente cursando a Licenciatura em Música, minha atuação como professora passou a ganhar um espaço maior em meus caminhos profissionais.

Como professora vi a necessidade de aprofundar meus conhecimentos e optei em fazer mestrado e doutorado. Nas pesquisas realizadas no nível de pós-graduação, optei por

investigar aspectos da educação musical no contexto religioso católico (LORENZETTI, 2015, 2019).

Ao ser professora substituta no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, voltei a atuar com intensidade nas práticas vocais, regendo coros, trabalhando com ensino de canto coletivo e preparação vocal em bandas. Em 2020, após concluído o doutorado e, devido às questões sanitárias que o país passou a viver pela pandemia da Covid-19, voltei a atuar no ensino de música através do canto, só que agora em ambiente digital, ministrando aulas *on-line* particulares (LORENZETTI, 2020).

O projeto proposto para o pós-doutorado, vincula-se a este momento profissional, porém, relacionado com as pesquisas e reflexões já iniciadas anteriormente na perspectiva teórica da Sociologia da Vida Cotidiana (PAIS, 2003).

Revisão de literatura

As práticas vocais na educação musical, a profissionalização na música especificamente através dos licenciandos em música e as redes digitais na educação musical e as suas intersecções foram os temas buscados para a revisão desta pesquisa.

Travassos (2008, p. 38), ao escrever sobre a voz como um objeto fugidio, retrata que “as buscas bibliográficas conduzem a diferentes campos de conhecimento [...]”. Costa (2017), em sua dissertação, apresenta também o argumento de que a voz é um fenômeno complexo apontando a necessidade de um enfoque transdisciplinar. O autor realiza uma pesquisa bibliográfica de diferentes áreas como “fonoaudiologia, otorrinolaringologia, psicologia, didática, acústica e música” (COSTA, 2017, p. 15). Devido à peculiaridade do estudo da voz e ao grande aumento de estudos sobre a pedagogia vocal, destaco que abordarei trabalhos sobre a voz a partir da perspectiva da educação musical.

Mateiro et al. (2013) analisaram 52 trabalhos (teses e dissertações) relacionadas ao canto na aula de música no período de 1987 a 2012. As autoras focam na música na escola, o que não será abordado exclusivamente na pesquisa proposta. Miguel et al. (2015) também realizaram um estado da arte sobre a temática técnica vocal, voz e canto. Os autores investigaram no Banco de Teses e Dissertações do Portal da Capes estudos no período de 1992 a 2014. Foram consideradas vinte e duas dissertações no campo de Educação musical que abordavam elementos relacionados à técnica vocal, voz ou canto, contemplando assuntos

como: processos de transmissão e aprendizagem do canto popular, do canto lírico, canto coral, entre outros.

Marques (2021), em seu trabalho de conclusão, entrelaçou questões relacionadas ao ensino e aprendizado de canto com práticas pedagógicas que acontecem nas mídias sociais, focando no *YouTube*. O autor investigou como se caracterizam pedagogicamente vídeos bastante visualizados no YouTube para o ensino de canto. Ao revisar os estudos sobre a pedagogia vocal no Brasil, Marques (2021) categorizou os vinte e um trabalhos encontrados em seis campos de estudo: processos de ensino e aprendizagem de canto, aspectos históricos do canto, características vocais, ciência da voz, teorias do conhecimento e o canto e práticas interdisciplinares em artes. Especificamente sobre os processos de ensino e aprendizagem de canto Marques (2021) identificou nove trabalhos, sendo trazidas nestes “discussões sobre especificidades referentes à técnica, formação e preparação vocal em diferentes contextos, assim como a própria formação profissional dos envolvidos em tais processos (MARQUES, 2021, p. 20). No seu trabalho foi destacada somente uma publicação que se refere à temática da tecnologia, o trabalho de Ornelas e Freire (2016) sendo voltado à ciência da voz (MARQUES, 2021). Em âmbito internacional, as questões de uma cultura tecnológica e a necessidade de formar futuros professores a partir da observação do contexto da pandemia são apresentadas por Ovcharenko et al. (2020, p. 124)².

Mais especificamente, sob a ótica da sociologia da educação musical, a partir dos conceitos de Green (1986), Schmeling descreve o canto como prática vocal “possível de ser vivenciada por qualquer um, sem fazer distinção entre o cantar, o cantarolar [...]”. (SCHMELING, 2005, p. 16). A concepção de voz, canto e práticas vocais na abordagem desta comunicação se aproximam dos trabalhos de Souza et al. (2009), Specht (2015) e Marques (2017).

A profissionalização em música já foi investigada por diversos autores (TRAVASSOS, 1999; MORATO, 2009; RAUBER, 2017; VIEIRA, 2017). Rauber (2017), utiliza o conceito de Keller (1996, p. 72) para definir profissionalização como “o processo através do qual as

² Em inglês: “Taking into account the peculiarities of the current learning process in a coronavirus pandemic, the results of the study determine the urgency of the problem of forming future music teachers’ technological culture by means of innovative technologies in vocal training, which leads to the need of art education modernization” (OVCHARENKO, N. A. et al., 2020, p. 124). Agradecemos ao Professor mestrando Lucas Kinoshita pela indicação de referência de Ovcharenko (2020) que foi utilizada neste texto.

peças ganham a vida com um certo tipo de atividade adquirem um controle sobre a mesma” e “defendem o valor do serviço prestados à sociedade”. Travassos (1999) define o músico profissional não só como aquele que exerce atividades remuneradas, mas também a partir de suas relações sociais, o que, segundo Rauber (2017, p. 41) “torna-se um dos alicerces para a profissionalização”.

Além de profissionalização outro conceito importante para a presente pesquisa é o de “redes digitais” que vem sendo estudado, na educação musical, por autores como Cernev (2016, 2017), Araldi (2014), Araldi-Beltrame (2016). Nessa discussão pode-se incluir os conceitos “Digitalisierung” (“digitalização”) e “Digitalität” (“digitalidade”) abordados sob diferente perspectiva por autores alemães. “Digitalität” não se refere somente aos meios digitais, mas às mudanças de relação e possibilidades (JÖRISSEN et al., 2019, p. 109).

Algumas intersecções entre estes assuntos começaram a surgir, das quais destaco o trabalho de conclusão de Marques (2021), que aborda conteúdos pedagógicos de canto em vídeos do *YouTube*. Recentemente o autor defendeu sua dissertação de mestrado, e, ao estar disponível, poderá ser um trabalho que se relacione com esta pesquisa. Destaco também o relato de experiência sobre aulas de canto particulares *online* no contexto da pandemia Covid-19 (LORENZETTI, 2020). O foco não se encontra na pedagogia vocal, mas sim na profissionalização sob a abordagem sociológica, visando que os trabalhos contribuam para a reflexão sobre conceitos, concepções e até mesmo nos procedimentos metodológicos.

Metodologia: possíveis caminhos

Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 70), “o objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos”. Assim, busca-se compreender “o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 70).

Pais (2003, p. 143-144) explicita que no uso dos “métodos qualitativos os desenhos de investigação são *emergentes* e em *cascata*, uma vez que se vão elaborando à medida que a investigação avança”. Há a necessidade de questionamentos e reformulações constantes, permitindo assim, uma adequação às múltiplas realidades que vão sendo descobertas.

Como técnica de investigação, será utilizado um questionário *online* (auto aplicado) para abranger estudantes matriculados em Licenciaturas em Música de diferentes

universidades do Rio Grande do Sul que atuem com o ensino de diversas práticas vocais. Para Gil (2011), questionário é definido como:

a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2011, p. 121).

Tive uma primeira experiência com questionários ao longo do mestrado, quando utilizei o *Google Forms*, um serviço *on-line* e gratuito que permite fazer enquetes *on-line*. O uso do questionário *on-line* justifica-se pelo fato de possibilitar acesso a universidades de diferentes locais do Estado por um custo baixo e a um número maior de estudantes.

A construção de um questionário é um procedimento técnico que requer cuidados, como destaca Gil (2011). Para que o instrumento seja adequado, serão feitos envios testes, visando identificar possíveis dificuldades na compreensão das questões, de alternativas que contemplem as múltiplas realidades e a adequação aos objetivos da pesquisa.

Seguindo as normativas éticas da pesquisa acadêmica, para realizar a investigação farei um contato inicial com as coordenações das Licenciaturas em Música de Universidades do Rio Grande do Sul³, manifestando o interesse em realizar a pesquisa e com as devidas informações sobre os procedimentos da mesma.

Os alunos matriculados em licenciaturas de música que atuem com práticas vocais serão convidados a responder um questionário *on-line*, podendo, após o preenchimento excluir sua participação, caso desejem. No início do questionário eles preencherão sua concordância com a participação na pesquisa, podendo entrar em contato com a pesquisadora no caso de eventuais dúvidas.

Serão contatados professores destas licenciaturas, para que possam auxiliar na divulgação dos questionários entre os participantes, que poderão indicar colegas para fazer parte da pesquisa.

³ São 10 cursos de Licenciatura em Música ativos a serem convidados: UCS, UPF, Centro Universitário Claretiano (EaD), UFRGS, UFSM, UFPEL, Instituto Ivoti, Faculdades EST, UERGS, UNIPAMPA.

Um agradecimento ao Professor Matheus Leite, da UNIPAMPA, pelo compartilhamento dos *sites* da Universidades que possuem licenciaturas.

Considerações finais

A pesquisa em andamento possibilitará um adensamento teórico-metodológico, especialmente por dar sequência aos estudos na Sociologia da Vida Cotidiana. Este aprofundamento possibilita a produção crítico-reflexiva para a área de educação musical. Ao apresentar neste trabalho as ideias iniciais do projeto, abre-se a possibilidade de discutir conceitos, perspectivas adotadas, colaborando para o desenvolvimento da pesquisa e aprofundamento das discussões na sociologia da educação musical.

O desenvolvimento da pesquisa foi pensado para um ano, a ser concluída em abril de 2022. Inicialmente foi pensada uma atualização da revisão de literatura, passando para a fase de elaboração do questionário, contato com as universidades e coleta de dados. A partir da análise dos dados será escrito um artigo que já apresente os resultados.

Referências

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e mudanças na aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais na aprendizagem online. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (SIMPOM), 3., 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* p. 357-366.

ARALDI-BELTRAME, Juciane. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CERNEV, Francine Kemmer. Educação musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música, *Música em Contexto*, Brasília, n. 1, p. 9-26, 2016.

CERNEV, Francine Kemmer. Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciandos de música. In: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL da ISME, 11., 2017. *Anais...* Natal: ABEM, 2017.

COSTA, Wanderson Moura. *Cantar: um desafio complexo e transdisciplinar*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JÖRISSEN, Benjamin; AHLERS, Michael; DONNER, Martin; WERNICKE, Carsten. MIDAKuK: Musikalische Interface-Designs: Augmentierte Kreativität und Konnektivität. In: JÖRISSEN, Benjamin; KRÖNER, Stephan; UNTERBERG, Lisa (Org). *Forschung zur Digitalisierung in der Kulturellen Bildung*. München: kopaed, 2019. Disponível em: <https://www.pedocs.de/volltexte/2020/18486/pdf/Joerissen_Kroener_Unterberg_2019_Forschung_zur_Digitalisierung.pdf>. Acesso em: 28 mar.2021.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Aulas de canto online e socialização: um relato de experiência. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 19., *Anais...* Online. 2020.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana*. 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em

Música – Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/193128>>.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube. 2021. Monografia (Licenciatura em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MARQUES, Jaqueline Soares. *Socialização músico-profissional nas experiências de profissionalização de duplas sertanejas: um estudo de caso com cantores da região do Triângulo Mineiro / Minas Gerais*. 2017. 202f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MATEIRO, Teresa; EGG, Marisleusa de Souza; VECHI, Hortênsia. A produção acadêmica sobre o canto na aula de música: pesquisas produzidas no período de 1987 a 2012. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 21., Pirenópolis, *Anais...* p. 380-391, 2013.

MIGUEL, Fábio; MOUTINHO, Lucas Gonçalves; ANSEMI, Luis Guilherme; JANSON, Silvio Fernando; PEDROZO, Willian Gomes. A pesquisa em técnica vocal, voz e canto em Educação Musical: análise dos resumos das dissertações no Brasil. In: XXV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 2015, Vitória. *Caderno de resumos e anais*. Vitória. p. 1-9. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/File/3390/964>>. Acesso em 28.mar.2021.

MORATO, Cíntia Thais. *Estudar e trabalhar durante a graduação em música: Construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. 2009. 307 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MORATO, Cíntia. A formação profissional em música: uma reflexão pensada sob o ponto de vista da construção social da profissão musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Abem: 2010.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Talentos *on-line*: a profissionalização da criatividade via internet. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; PAIS, José Machado (Org). *Criatividade & profissionalização: jovens, subjetividades e horizontes profissionais*. Lisboa: ICS - Imprensa de Ciências Sociais, 2013.

ORNELAS, Greyce; FREIRE, Maurício. Software de análises acústicas como ferramenta pedagógica no ensino do canto erudito. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

OVCHARENKO, N. A. et al. Innovative Technologies in Vocal Training: Technological Culture Formation of Future Musical Art Teachers. *Journal of History Culture and Art Research*, v. 9, n. 3, p. 115-126, set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7596/taksad.v9i3.2729>.

PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

RAUBER, Gustavo Luís. *Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral*. 2017. 230f. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical). UFRGS, Porto Alegre, 2017.

REQUIÃO, Luciana. *O músico-professor: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas – a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico*. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 28.,. Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 985-992.

SPECHT, Ana Claudia. *Formando e se transformando no cantar: dois estudos de caso*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TRAVASSOS, Elizabeth. Um objeto fugidio: voz e “musicologias”. *Música em Perspectiva*, v. 1, n. 1, p. 14-42, 2008.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p 119-144, out. 1999.

VIEIRA, Alexandre. *Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Fortaleza*. 2017. 266f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.